

**SEMINÁRIO TEOLÓGICO DO NORDESTE  
MEMORIAL IGREJA PRESBITERIANA DA CORÉIA**

**CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA**

**EXEGESE DE MATEUS 19.3-12:  
O MOTIVO PARA O DIVÓRCIO**

**André Aloísio Oliveira da Silva**

Trabalho apresentado ao Rev. Tiago  
Canuto Baía para avaliação na disciplina  
Exegese do Novo Testamento 1.

TERESINA  
Dezembro de 2012

## SUMÁRIO

1. TRADUÇÃO DA PASSAGEM.....	3
2. ESTRUTURA DA PASSAGEM.....	4
3. EXPOSIÇÃO DA PASSAGEM.....	5
4. ESBOÇO DO SERMÃO .....	9

## 1. TRADUÇÃO DA PASSAGEM

<sup>3</sup> E fariseus vieram a ele, provando-o e dizendo: é permitido ao homem se divorciar da sua mulher por qualquer motivo?

<sup>4</sup> E respondendo, [Jesus] disse: não lestes que o Criador desde o princípio os fez macho e fêmea?

<sup>5</sup> E disse: por causa disso o homem deixará ao pai e à mãe e se unirá à sua mulher e serão os dois uma só carne.

<sup>6</sup> Portanto, não são mais dois, mas uma carne. Aquilo, pois, que Deus ajuntou, que o homem não separe.

<sup>7</sup> Disseram-lhe: por que, pois, Moisés ordenou dar carta de divórcio e se divorciar dela?

<sup>8</sup> Disse-lhes: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu se divorciar das vossas mulheres, mas desde o princípio não foi assim.

<sup>9</sup> Porém, eu vos digo que qualquer que se divorciar de sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra comete adultério.

<sup>10</sup> Os seus discípulos lhe disseram: se o motivo do homem com a mulher é assim, não é proveitoso casar.

<sup>11</sup> Mas ele lhes disse: nem todos compreendem essa palavra, mas [apenas] aqueles a quem é dado.

<sup>12</sup> Porque há eunucos que assim foram gerados do ventre da mãe, e há eunucos que foram castrados pelos homens, e há eunucos que castraram a si mesmos por causa do reino dos céus. Aquele que é capaz de compreender, compreenda.

## 2. ESTRUTURA DA PASSAGEM

Esta passagem é claramente dividida em três partes, cada uma delas iniciada por uma palavra dos fariseus ou dos discípulos e seguida por uma palavra de Jesus.

v.3: Pergunta dos fariseus: o divórcio pode acontecer por qualquer motivo?

vv.4-6: Resposta de Jesus

vv.4,5: Passagens de Gênesis sobre a unidade do casamento

v.6: Conclusão: o homem não pode separar o que Deus uniu

v.7: Pergunta dos fariseus: por que Moisés ordenou o divórcio?

vv.8,9: Resposta de Jesus

v.8: O divórcio foi permitido por causa da dureza do coração humano

v.9: Só há um motivo para o divórcio

v.10: Afirmação dos discípulos: o motivo para o divórcio é muito radical e faz o casamento ser desvantajoso

vv.11,12: Resposta de Jesus

v.11: O celibato é só para alguns

v.12: Há diversos tipos de eunucos, inclusive aqueles que assumem esse estado por causa do reino dos céus

### 3. EXPOSIÇÃO DA PASSAGEM

O tema desta passagem é que o divórcio só pode acontecer por um motivo.

Esse tema pode ser percebido comparando-se esta passagem de Mateus com a passagem paralela de Marcos 10.2-12. Na primeira parte da passagem de Mateus, é dito que os fariseus perguntaram a Jesus se era permitido ao homem se divorciar de sua mulher por “qualquer motivo” (Mt 19.3), mas Marcos omite a expressão “qualquer motivo” (Mc 10.2). Na segunda parte, Mateus acrescenta a exceção no v.9, que se constitui em um motivo para o divórcio (“não sendo por causa de prostituição”), mas Marcos não apresenta essa exceção (Mc 10.11). Finalmente, na terceira parte, Mateus menciona o espanto dos discípulos diante do motivo para o divórcio, quando eles dizem que “se motivo do homem com a mulher é assim, não é proveitoso casar” (Mt 19.10), enquanto Marcos não faz menção dessa afirmação dos discípulos. Isso mostra que a intenção de Mateus é apresentar o único motivo legítimo para o divórcio, enquanto a intenção de Marcos é mostrar apenas a indissolubilidade do casamento.

Na primeira parte (vv.3-6), mostra-se que o motivo para o divórcio não é um motivo qualquer. Os fariseus perguntam a Jesus se é correto a um homem se divorciar de sua mulher por qualquer motivo (v.3). Eles fazem essa pergunta para Jesus porque entre os judeus havia dois entendimentos a respeito do divórcio, derivados de duas interpretações diferentes de Dt 24.1-4, sobre o que seria a “coisa indecente” encontrada na mulher, que permitiria ao homem se divorciar. A escola de Shamaí dizia que “coisa indecente” significava adultério e essa escola só permitia o divórcio nesse caso. Já a escola de Hillel defendia que “coisa indecente” tinha uma ampla conotação e, assim, permitiam o divórcio nas situações mais triviais. Além dessas duas posições mais representativas, também havia aquela da comunidade de Qumran, que negava o divórcio sob qualquer circunstância.

Antes de Jesus responder diretamente a pergunta dos fariseus, Ele mostra que eles estão começando a pergunta da maneira errada. Jesus mostra que o motivo para o divórcio não é um motivo qualquer, por causa da própria natureza do casamento. E para isso, Jesus os leva de volta à instituição do casamento, em Gênesis.

Primeiro, Ele faz referência a Gn 1.27, quando Ele diz: “os fez homem e mulher” (v.4): “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. Depois Ele faz referência a Gn 2.24 (v.5): “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. A palavra “unirá” do v.5, no grego, é que dá origem à palavra “colar” e tem o sentido de juntar estreitamente, unir, grudar, juntar-se, associar-se. Jesus explica essas duas passagens dizendo que quando o casamento acontece, homem e mulher tornam-se uma só carne (v.6). Eles estão tão unidos que é como se fossem uma única pessoa. A conclusão de Jesus é que aquilo que Deus uniu não deve ser separado pelo homem (v.6). Várias passagens da Bíblia trazem o mesmo ensino: Mt 2.14-16; Rm 7.2,3; 1Co 7.39.

Portanto, se o casamento é uma união realizada por Deus, apenas Deus pode declarar que um casamento acabou. O divórcio não pode acontecer por qualquer motivo.

Na segunda parte (vv.7-9), afirma-se que o motivo para o divórcio é único. Os fariseus não ficaram satisfeitos com a resposta de Jesus e agora mencionam explicitamente o texto de Deuteronômio que permite o divórcio. Eles perguntam a Jesus por que Moisés mandou dar carta de divórcio e se divorciar (v.7). O texto de Deuteronômio é o seguinte: <sup>41</sup> Se um homem

tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa;<sup>2</sup> e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem;<sup>3</sup> e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,<sup>4</sup> então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança” (Dt 24.1-4).

Porém, os fariseus estavam interpretando esse texto de forma incorreta. Jesus corrige a visão dos fariseus, mostrando que o caso de Dt 24.1-4 não é um mandamento, mas uma permissão (v.8). A única coisa que Deus ordena nesta passagem é que, no caso de uma mulher ter se divorciado de um homem, casado com outro, e se divorciado desse segundo ou se tornado viúva dele, ela não pode se casar novamente com o primeiro marido. A ênfase da passagem não é o divórcio, mas o recasamento com o primeiro cônjuge. É por isso que Jesus diz que Deus permitiu o divórcio, mas ele não é um mandamento como os fariseus haviam dito. Ele é permitido, não obrigatório.

Apesar de a passagem de Deuteronômio não ordenar o divórcio, Deus nesta passagem assume o divórcio como uma prática legítima em uma determinada situação, que na passagem é descrita como achar “coisa indecente” na mulher. “Coisa indecente” não poderia ser o adultério, porque esse era punido com a morte, não havendo necessidade de divórcio. Então, parece que a “coisa indecente” pode ser algum comportamento relacionado ao adultério, como o lesbianismo ou o comportamento sexual impróprio que não chega ao intercurso sexual.

Jesus continua dizendo que o divórcio foi permitido por causa da dureza do coração humano (v.8). Como o homem ainda é pecador e duro de coração, essa passagem de Deuteronômio permanece válida no Novo Testamento. Por causa do pecado, em uma situação o divórcio será permitido. Mas Jesus deixa claro que no princípio, ou seja, na instituição do casamento em Gênesis, antes da entrada do pecado no mundo, não foi assim.

Então, no v.9, Jesus finalmente responde diretamente a pergunta dos fariseus, feita no v.3. Esse é o versículo mais importante desta passagem. A pergunta dos fariseus foi: é correto um homem se divorciar de sua mulher por qualquer motivo? Jesus responde, mostrando que só há um motivo para o divórcio: a prostituição. Jesus diz: “qualquer que se divorciar de sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra comete adultério”.

“Prostituição” significa incastidade, fornicação, relações sexuais ilícitas. Ela não é a mesma palavra usada para adultério e em Mt 15.19 essas duas palavras aparecem uma ao lado da outra, mostrando que são coisas diferentes, inclusive para Mateus: “Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, *adultérios*, *prostituição*, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias”. Porém, apesar de prostituição não ser apenas adultério, prostituição inclui adultério. Então, o significado de prostituição é toda prática sexual ilícita, inclusive incesto, bestialismo, homossexualismo e também o adultério. Seria a mesma coisa que Moisés indicou por “coisa indecente”, incluindo-se também o adultério.

Assim, o que Jesus está dizendo é que o homem que se divorcia de sua mulher e casa com outra comete adultério, porque o casamento é uma união para a vida toda. Porém, se a mulher cometeu prostituição, o homem pode se divorciar dela e casar novamente. Jesus diz algo semelhante em Mt 5.31,32: <sup>31</sup> Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe

carta de divórcio. <sup>32</sup> Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério” (Mt 5.31,32).

Alguns dizem que essa passagem de Mt 19.9 não está falando do casamento, mas do noivado: se no noivado um homem descobrir que sua noiva praticou prostituição, pode desistir do casamento. Porém, essa passagem não está falando de noivado, mas de casamento, como indica todo o contexto da passagem e também a passagem paralela de Marcos. Outros dizem que a exceção de Jesus só é válida para o divórcio, mas não para o novo casamento. No entanto, se fosse assim, a frase ficaria totalmente sem sentido, tanto em português quanto em grego. A exceção está no meio da frase e ela só faz sentido se envolver tanto o divórcio quanto o novo casamento.

Esse ponto fica mais claro ao lembrar-se que no Antigo Testamento, quando um dos cônjuges cometia adultério, ele era punido com a morte, e o cônjuge inocente podia casar de novo, porque estava viúvo. No entanto, aqui, nesta passagem, quando Jesus inclui o adultério como um motivo para o divórcio, Ele está mostrando que a legislação mosaica sobre a pena de morte para o adultério não está mais em vigor, mas o cônjuge inocente continua tendo o direito de se casar novamente, como se o cônjuge culpado fosse morto.

Não apenas o homem inocente cuja mulher cometeu prostituição pode propor o divórcio, mas também a mulher inocente cujo esposo cometeu prostituição. Mateus não menciona a possibilidade da mulher se divorciar porque na cultura judaica isso não acontecia. Porém, Marcos, que escreve para os cristãos de Roma, de uma sociedade onde a mulher também poderia se divorciar, diz o seguinte: <sup>11</sup> “E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela. <sup>12</sup> E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério”. Ele mostra que o divórcio ilegítimo é pecado tanto para o homem quanto para a mulher, e pode-se concluir por inferência que o divórcio legítimo é permitido tanto ao homem como à mulher.

Ao apresentar essa exceção para o divórcio, que envolve o novo casamento, Mateus não está em contradição com os demais escritores do Novo Testamento. Marcos (Mc 10.2-12), Lucas (Lc 16.18) e Paulo (Rm 6.2,3; 1Co 7.39), ao falarem sobre o assunto, parecem, à primeira vista, excluírem qualquer possibilidade de novo casamento depois de um divórcio. Porém, isso é apenas aparente, uma vez que o propósito deles não era apresentar o motivo para o divórcio, mas apenas a indissolubilidade do casamento. A passagem que trata do assunto do divórcio de forma mais completa e clara é esta de Mt 19.3-12 e, portanto, de acordo com uma das regras da boa hermenêutica, as passagens mais obscuras das Escrituras (neste caso, dos demais escritores do Novo Testamento) devem ser interpretadas à luz das passagens mais claras (neste caso, Mt 19.3-12).

Assim, o único motivo para o divórcio é a prostituição, ou seja, as relações sexuais ilícitas, o que inclui o adultério. E uma vez que o divórcio acontece por esse motivo, o casamento é rompido e o novo casamento é possível.

Na terceira e última parte (vv.10-12), reconhece-se que o motivo para o divórcio é radical. Depois de ouvirem que só existe um motivo para o divórcio, e que esse motivo é a prostituição, os discípulos expressam a Jesus seu espanto. Os discípulos dizem a Jesus que “se o motivo do homem com a mulher é assim, não é proveitoso casar” (v.10).

É interessante observar que a palavra para “motivo” aqui, traduzida em várias traduções como “condição”, é a mesma palavra traduzida como “motivo” no v.3. Essa palavra, αἰτία no grego, pode significar causa, motivo, razão, situação, relação. Mas não parece haver razão para traduzi-la de forma diferente no v.3 e no v.10. Nas duas passagens o significado é o mesmo: motivo.

Os discípulos acharam o motivo para o divórcio muito radical, porque eles tinham uma visão mais liberal sobre o assunto, como os judeus da época, achando que podiam se divorciar de suas mulheres por qualquer motivo. De fato, o motivo de Jesus para o divórcio é radical, não só para as pessoas daquela época, mas de todas as épocas. O motivo é tão radical para os discípulos que eles chegam à conclusão de que é melhor não casar.

Jesus, porém, corrige essa visão errada que os discípulos têm sobre o casamento (v.11). Ele reconhece que para alguns não é proveitoso casar, mas indica que isso não é para todos. Nem todos podem compreender essa palavra, diz Jesus, mas apenas aqueles a quem é dado. Ou seja, nem todos podem deixar de se casar, mas apenas aqueles que receberam um dom de Deus para isso. Jesus reconhece que o celibato é possível, mas também mostra que não é possível pelo motivo que os discípulos apresentaram.

Jesus continua mostrando que o celibato, mencionado pelos discípulos no v.10, é um estado possível, mas não para todos (v.12). Ele faz isso falando dos eunucos. O eunuco era um homem emasculado (castrado), que era responsável pela câmara nupcial num harém oriental. Jesus fala dos eunucos de nascença (aqueles que nascem impotentes sexualmente), dos eunucos que foram castrados pelos homens (aqueles que trabalham nos haréns), e dos que a si mesmos se castraram por causa do reino dos céus (aqueles que adotam o celibato como gênero de vida para melhor servirem ao Senhor), sendo o verbo “castrar” aqui usado figuradamente.

Paulo fala sobre isso em 1 Coríntios: “Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro [...] Ande cada um segundo o Senhor lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas” (1Co 7.7,17). Ele mostra que viver solteiro por causa do reino dos céus é um dom de Deus e não é para todos. Alguns têm um dom para o celibato, mas nem todos.

Jesus encerra exortando aqueles que podem compreender essa verdade sobre o celibato, a que a compreendam (v.12), ou seja, que assumam esse estado, se é que têm o dom.

Assim, a conclusão dos discípulos de que, porque o motivo para o divórcio é muito radical, não convém casar, estava errada. Os homens e as mulheres devem se casar sem pensar no divórcio, e aqueles a quem Deus deu o dom para o celibato podem viver solteiros, para se dedicarem mais desimpedidamente ao Senhor.

Portanto, o divórcio só pode acontecer por um motivo, que não é um motivo qualquer, mas um motivo único e radical: a prostituição.

#### **4. ESBOÇO DO SERMÃO**

Tema: O divórcio só pode acontecer por um motivo

1. Esse não é um motivo qualquer (vv.3-6)
2. Esse é um motivo único (vv.7-9)
3. Esse é um motivo radical (vv.10-12)